

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



Bola de Meia, Bola de Gude

Milton Nascimento

Há um menino
Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão

Há um passado no meu presente
Um sol bem quente lá no meu
quintal
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão

BRINCAR

E me fala de coisas bonitas
Que eu acredito
Que não deixarão de existir
Amizade, palavra, respeito
Caráter, bondade, alegria e amor
Pois não posso
Não devo
Não quero
Viver como toda essa gente
Insiste em viver
E não posso aceitar sossegado
Qualquer sacanagem ser coisa
normal.



Bola de meia, bola de gude
O solidário não quer solidão
Toda vez que a tristeza me alcança
O menino me dá a mão
Há um menino
Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto fraqueja
Ele vem pra me dar a mão

Meninos Brincando, Portinari, 1955, óleo sobre tela, 60X72,5cm
menino com Estilingue, Portinari, 1947, óleo sobre tela de tecido 100X60 cm

Prefeitura do Município de Itatiba

Administração

Douglas Augusto Pinheiro de Oliveira

José Roberto Fumach

Secretário da Educação

Anderson Wilker Sanfins

Seção de Educação Infantil

Supervisoras de Ensino

Adriana Gori Leardine

Roselene Bardi Fonseca

Silvia Bez Soares de Camargo

Vera Lucia Suzan

Formadoras

Giancarla Giovanelli de Camargo

Selene Coletti

Elaboração do Documento

Giancarla Giovanelli de Camargo

**ITATIBA
2019**

Índice

Apresentação	04
Legislação	05
Por que Brincar?	09
Brincar como? De quê?	11
Os Espaços e os Materiais	14
Para saber mais	17
Referências	18

•Apresentação



Dia de Brincar no Parque 2019. Acervo PMI.

Os primeiros seis anos de vida e a garantia dos direitos da criança vêm sendo tratados com prioridade por muitos governos, organizações e a sociedade civil.

Sabemos que o Brincar é um direito da criança e essencial para sua vida; uma atividade natural e privilegiada de expressão com a

qual ela percebe e compreende o mundo que a cerca através da interação, experimentação e comunicação. Apesar disso, dados da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, mostram que apenas 19% dos brasileiros acreditam que brincar e passear são atividades importantes para a criança de até 3 anos.

É preciso disseminar a importância do brincar, já que a essência da infância está nos momentos que a criança tem para esta importante atividade; podemos dizer que o faz-de-conta, a brincadeira e o jogo, são fundamentais ao desenvolvimento, e tão importantes quanto dormir e se alimentar.

Em consonância com estas ideias, a Secretaria da Educação, articulada com outras secretarias da Prefeitura do Município de Itatiba, já vem desenvolvendo diversas ações voltadas à Primeiríssima Infância e ao Brincar, e agora apresenta este documento com o objetivo de refletir e ampliar saberes sobre o tema, além de definir pontos importantes sobre o brincar em nossos espaços, se tornando um instrumento de referência para informar e direcionar ações aos que irão atuar no cotidiano de nossas crianças, oportunizando um brincar de qualidade em espaços planejados e organizados.



Dia do Brincar 2017. Acervo PMI

.Legislação

Os direitos da criança no tocante ao brincar, lazer, esporte, cultura, educação, entre tantos outros, têm sido enunciados desde a Declaração dos Direitos da Criança aprovada em 1959 pela ONU, que em seu princípio VII estabelece:

A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário. Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade. Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Desde então o tema vem ganhando mais espaço e sendo consolidado por várias leis e documentos.

No Brasil, destacamos como a primeira lei de atenção à criança, o ‘Código Mello Mattos’, decreto 17.943-A, de 12/10/1927, com 231 artigos e que ficou assim chamado por ser o nome de seu autor, o jurista José Cândido de Albuquerque Mello Mattos. Embora elaborado exclusivamente para o controle da infância abandonada e dos infratores de ambos os sexos, o código apesar disto, foi primeiro documento legal a dar um tratamento mais sistemático à criança e ao adolescente, consolidando normas esparsas anteriores e prevendo, pela primeira vez, a intervenção estatal nesta área.

A Política Nacional do Bem-Estar do Menor (PNBEM) e o Código de Menores de 1979 representam outros dois documentos legais, que regulamentaram a implantação da política de atendimento à infância e à adolescência antes da promulgação da Constituição Federal de 1988, sendo a Constituição e o Eca – Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, marcos na nossa legislação, já que criança e o adolescente passam a ser objetos de uma lei específica em que a visão paternalista e assistencialista deixa de existir, a partir de então, a preocupação educacional é o principal foco. O acesso ao conhecimento, à aprendizagem e ao brincar, passa ser fundamental para o processo de formação integral da infância, desde a creche.

Consolidando a atenção à Primeira Infância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, reconhece e determina que a criança pequena deve ter acesso à educação infantil, representando um grande avanço educacional, a Creche passa ser um direito da criança de 0 a 3 anos e a Pré-escola, obrigatória para os de 4 e 5 anos – obrigatoriedade determinada pela alteração da LDB pela lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.

Nos anos seguintes, algumas publicações ampliam as orientações quanto à educação da Primeira Infância. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), de 1998, representou um avanço para a época, sendo uma orientação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem; já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009, já mostravam um avanço na direção de colocar a criança em foco; o documento reforça a importância de a criança ter acesso ao conhecimento cultural e científico, o contato com a natureza. As DCNEI colocam o foco nas interações e na brincadeira como eixos estruturantes do currículo.

Finalmente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) reforça a concepção de criança como protagonista e institui os 5 Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem baseados nos 6 Direitos de Aprendizagem, sendo o Brincar um dos direitos a serem garantidos à criança.

Percebemos que foram grandes as mudanças, na Educação Infantil desde 1988 com o estabelecimento do acesso à creche e pré-escola como um dever e direito da criança até a BNCC, em 2017, ficando clara a crescente preocupação com a garantia do Brincar nos currículos de Educação Infantil e na prática cotidiana de nossas escolas.

Em Itatiba, destacamos ações de grande importância desde o início da década de 90, quando ocorreu a implantação do Proepré – Programa de Educação Pré-Escolar, um programa desenvolvido por pesquisadora da Unicamp e que proporcionou grandes mudanças na prática educativa, que refletem no cotidiano de nossas escolas até os dias atuais.

É importante retomar que até o ano de 1996, a Rede Municipal de Educação atendia apenas a Educação Infantil. A partir de 1997, com a municipalização do ensino, quando Itatiba foi uma das pioneiras municipalizando todo seu Ensino Fundamental – ainda hoje muitas cidades não municipalizaram o Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano.

Assim, estruturou-se dentro da nova organização da Secretaria da Educação um setor responsável pela Educação Infantil que continuou buscando a qualidade e as adequações exigidas pela legislação. Foi a equipe responsável por esse setor que elaborou, dentro das exigências da LDB 9394 de 1996, dois currículos para a rede: um para Creche (0 a 3 anos) e outro para a Pré-escola (4 e 5 anos).

No início de 2009, um novo currículo começou a ser elaborado, o objetivo era a elaboração de um documento único, para a creche e pré-escola, organizado por meio de expectativas de aprendizagem, orientações e sugestões de atividades para todo o segmento da Educação Infantil – 0 a 5 anos, com a perspectiva de articular as propostas de trabalho entre Creches e Pré-escolas, proporcionando a continuidade das ações educacionais.

Segundo o texto introdutório desse currículo, que ficou em vigor até o final do ano de 2019:

O documento tem por objetivo a construção de uma política de educação infantil que prime pela qualidade do trabalho pedagógico oferecido a todas as crianças e permita o avanço no processo de profissionalização docente. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITATIBA, 2012, p.4).

Além de assegurar uma política de atendimento de qualidade, como descrito acima, o documento, garante o brincar já na introdução do documento, dizendo que: “O brincar, o interagir, a capacidade de imaginação e a criatividade da criança são considerados, nessa proposta, a essência da ação educativa. Desse modo, as manifestações lúdicas devem perpassar por todos os momentos, oportunidades e possibilidades de interação visando à aprendizagem da criança”. (ITATIBA, 2012, p. 9).

Também no capítulo 2 - Concepções e Temas Relevantes na Educação Infantil, há o item 2.5 – Brincar é Trabalho SériO, onde se ressalta a importância no brincar no cotidiano e nas rotinas das escolas. Já o item 2.6 – A Organização do Tempo e Espaço Educativo descreve a importância da organização dos espaços, ressaltando a importância do ambiente acolhedor e que proporcione vivências e explorações diversas, além de orientar que brinquedos e materiais estejam em prateleiras baixas e acessíveis às crianças, demonstrando assim que os espaços devem ser planejados e organizados para a criança, de modo a potencializar seu desenvolvimento. Finalmente

o item 2.7 – O Planejamento, traz a perspectiva de um planejamento centrado na criança, de acordo com o documento,

“o planejamento do dia-a-dia nas instituições de educação infantil passa a ser fundamentado nas observações dos profissionais sobre as interações que as crianças estabelecem enquanto brincam, e nas possibilidades de conhecimento que as atividades proporcionam a elas”. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITATIBA, 2012, p.14).

Neste trecho do Currículo, percebemos que o Brincar é o que deve conduzir as práticas diárias da Educação infantil, devendo perpassar por todas as áreas do currículo.

Além desses itens, nos eixos e nas expectativas o Brincar está presente em todo o documento, e sabemos que com a necessidade de adequação do currículo à BNCC, onde o Brincar é um dos direitos da criança, esse tema estará ainda mais presente no cotidiano de nossas escolas.

Além do Currículo de Educação Infantil, explicitado acima, temos que citar duas leis recentes que garantem o espaços e momentos de conscientização quanto a importância do brincar e da primeiríssima infância, são elas:

-  Lei nº 4.574, de 26 de agosto de 2013, "Institui a Semana do Bebê no Município de Itatiba" na primeira semana do mês de agosto de cada ano.
-  Decreto nº 7.069, de 02 de julho de 2018 que "Cria o Selo Empresa Amiga da Primeiríssima Infância", tal ação tem o objetivo de destacar as empresas que estão envolvidas com o desenvolvimento das crianças, certificando esse compromisso com a primeiríssima infância. A Premiação deve acontecer na Semana do Bebê, período em que acontecem variadas ações de conscientização e lazer;

O Selo, instituído em 2018, premiou na primeira edição, as empresas que ofereciam: 6 (seis) meses de licença maternidade, licença paternidade estendida, além dos 5 (cinco) dias estabelecidos na legislação, Sala de Nutriz, um ambiente privado e adequado para coleta e armazenamento de leite materno durante o período de trabalho. Em 2019 mais dois critérios foram acrescentados: manter berçário gratuito

e/ou creche dentro da empresa, possuir espaço lúdico, uma área ou espaço físico preparado para acolher e estimular a criança a brincar. Este último critério demonstra o olhar atento da administração pública para a importância do brincar em nosso município e sua intenção de ampliar esse olhar às empresas e comércios que recebem crianças em suas dependências.

Com essa breve retomada, pudemos perceber a crescente valorização do Brincar, mas sabemos que a valorização deve sair do papel e estar presente não apenas no ambiente escolar, mas em toda sociedade, sendo importante o entendimento do que o Brincar proporciona ao aprendizado e desenvolvimento da criança.

.Por que brincar?

Como já pontuamos na apresentação, atualmente muito se discute a importância do brincar na primeira infância¹. De fato, as brincadeiras ampliam o desenvolvimento infantil e dessa forma devem ser entendidas como uma prática essencial para esta faixa etária.

Segundo Gilles Brougère (2009), a brincadeira torna-se componente central de alguns programas pré-escolares na primeira metade do século XIX, quando o pedagogo alemão Fröebel passa a defender o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas. É importante destacar que Fröebel chegou a suas conclusões sobre a psicologia infantil observando as brincadeiras e os jogos das crianças.

Desde então, muitos são os teóricos que escrevem sobre a importância do brincar; nos apoiaremos na perspectiva histórico-cultural de Leontiev e Vigotski.

Segundo estes estudiosos, o brincar, o imaginar, o faz de conta, têm um papel central no desenvolvimento da criança, sendo estas, a “atividade principal” para os pequenos, e que precisam, portanto, estar presentes no cotidiano desta faixa etária. Cabe ressaltar que, atividade principal não é a que ocupa maior tempo da criança, mas sim na qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico

¹ A primeira infância é o período que compreende o nascimento e os primeiros seis anos de vida da criança.

infantil.

Estas atividades lúdicas ampliam o desenvolvimento infantil porque ao brincar, a criança passa a representar um personagem, age com objetos que simbolizam o que ainda não lhe é permitido, interage com padrões que ainda lhe são distante, ultrapassa seus limites, incorporando a cultura do meio em que vive. Assim, não sendo possível e permitido dirigir um carro, a criança se apropria de objetos para representar o papel de motorista, agindo como tal, usando a linguagem, os movimentos e os conflitos comuns à ação de dirigir; portanto, estando nestes momentos e atividades sempre acima da própria idade, ou seja, ela respeita ou não regras deste papel, se movimenta como tal, cria enredos e situações, usa um vocabulário próprio.

Imitando os mais velhos a criança se apropria de toda uma cultura e isso proporciona seu aprendizado e conseqüentemente seu desenvolvimento.

Além disso, ao brincar a criança é protagonista e autora de suas ações, e momento que o adulto é observador ou que no máximo faz interferências – planejadas ou não, mas sempre pensando no protagonismo da criança. Assim, o brincar é também um momento importante para o adulto, já que como observador, pode perceber/avaliar vários aspectos do desenvolvimento infantil em seus aspectos motor, cognitivo, social e afetivo.

A imaginação, assim como o lúdico, está fortemente presente nas brincadeiras das crianças, que misturam fantasia e realidade. Segundo Vigotski (2010), já na primeiríssima infância (até os 3 anos) identificam-se processos de criação nas brincadeiras infantis. Ao brincar, a criança reelabora o que vivenciou e constrói uma realidade nova, que corresponde a seus anseios e necessidades. Ele ainda pontua que a riqueza e a diversidade de experiência anterior da pessoa fazem toda a diferença na imaginação, ou seja, quanto mais rica a experiência, quanto mais a criança ver, ouvir ou vivenciar, maior será sua imaginação. É importante ressaltar que a infância é a fase em que a fantasia é mais livre e pode ser vivenciada de forma mais diversificada, mas não necessariamente mais rica, já que as vivências ainda não são muitas.

Percebemos o quão importante são as brincadeiras e a imaginação para o desenvolvimento infantil, e assim como pais e profissionais da educação devem se preocupar com a qualidade de tais momentos, além de proporcionar vivências e experiências significativas para potencializar ainda mais a imaginação infantil: passeios

em meio a natureza e que coloquem a criança em contato com diferentes culturas e experiências, tais como: teatro, cinema, parques, exposições interativas ou não, brincadeiras com diferentes materiais e texturas, em diferentes locais, ou seja, tudo que possa ampliar as experiências lúdicas e despertar a imaginação!

. **Brincar como? De quê?**

Como já explicitado na apresentação, sendo este um documento que pretende ser um instrumento de referência para informar e direcionar ações aos que irão atuar no cotidiano de nossas crianças, oportunizando um brincar de qualidade em espaços planejados e organizados, é necessário uma reflexão quanto às questões se se colocam no título desta seção.

Assim, sabemos que há momentos e locais em que o brincar será livre, como por exemplo, em *espaços lúdicos* de órgãos públicos, comércios e empresas, mas há espaços em que o brincar pode e deve ser planejado e que intervenções adequadas aconteçam como em escolas, creches e brinquedotecas. Mas em ambos, os materiais e brinquedos devem ser apropriados e o espaço estruturado e seguro.

Desta forma, para que o brincar seja enriquecido, os profissionais podem organizar atividades diversificadas, oportunizando diferentes opções, materiais e brinquedos, além de propor questões que motivem e desafiem, além de despertar a imaginação das crianças. Por exemplo, em um jogo de construção, seja com materiais de largo alcance ou com brinquedos “comerciais/industrializados” como blocos de encaixes ou de madeira, os profissionais podem lançar desafios tais como: vamos montar um prédio muito alto, ou um castelo com muitas torres e cômodos; assim as crianças têm objetivos e situações-problemas para resolverem que podem ampliar suas ideias iniciais e enriquecer a brincadeira. Vejamos uma situação apresentada no livro de Janet R. Moyles, *Só Brincar? O papel do Brincar na educação infantil*:

Duas crianças de quatro anos estão trabalhando juntas em um modelo de foguete constituído com várias caixas empilhadas. A estrutura está muito instável e só permanece em pé porque uma criança está segurando enquanto outra acrescenta caixas. Elas estão usando uma fita adesiva, só recentemente introduzida para eles como meio de ligação. O adulto pergunta “Será que o foguete de vocês vai ficar em pé sozinho?”. As crianças o largam e ele cai. O adulto pergunta como elas podem garantir que ele fique em pé da

próxima vez. A resposta parece ser: mais fita adesiva! Isto é tentado inutilmente, e então o adulto explora com elas a ideia de uma plataforma de lançamento e mostra a foto do lançamento de um foguete. Elas discutem isso juntas, encontram mais caixas (e mais fita adesiva) e constroem uma estrutura para apoiar seu foguete. (p.69, 2007).

Percebemos na situação apresentada, que as crianças insistiam em estabilizar o foguete fixando as caixas com fita adesiva, o que aparentemente não estava funcionando. A intervenção do professor foi a de apresentar uma nova possibilidade, ampliando os conhecimentos e ideias das crianças, que possivelmente não chegariam a esta solução. O olhar atento do adulto deve avaliar quando intervir - para ampliar e colocar boas questões e possibilidades, e quando deixar que as crianças resolvam com suas próprias estratégias. É preciso avaliar quando a situação é *desafiante e possível* e quando é *difícil demais* a ponto da criança desistir se não tiver a intervenção do adulto.

Segundo Wajskop, sendo o Brincar o eixo que permeia todos os conhecimentos, ele pode estar articulado com propostas elaboradas para o aprendizado de conteúdos específicos e propõe conteúdos para os 4 blocos de conteúdo relativo ao brincar: 1- brincar com papéis ou faz de conta, 2- jogos de construção, 3- jogos com regras e 4- brinquedos; esses conteúdos estão no livro O Brincar – 0 aos 6 anos. Assim, percebemos que cada tipo de brincar tem conteúdos e características específicas que devem ser pensadas e levadas em conta pelos profissionais que planejarão esse brincar.

Ainda nos apoiando em Wajskop, ampliaremos as ideias de cada tipo de brincar, iniciando pelas brincadeiras de faz de conta, o qual acreditamos, permite inúmeras possibilidades, tanto de planejamento por parte do adulto como para a criança brincar.

Sabemos que no **faz de conta** a criança vivencia situações que são de seu cotidiano, seja familiar, social ou escolar. Muitas vezes, o adulto nem precisa propor tal brincadeira, ela acontece naturalmente com ou sem brinquedos que remetam ao enredo. Muitas vezes, esse enredo pode trazer lutas, violência e preconceito, cabe ao adulto organizar o espaço com fantasias, acessórios, bonecas, carrinhos, espadas, panelas e ferramentas, de forma a proporcionar a criança vivenciar diferentes papéis buscando entendê-los e superá-los.

O acompanhamento atento, a leitura de contos que podem contribuir com o enredo da brincadeira, a intervenção do adulto e o combinado de regras são ações importantes para que a brincadeira evolua e contribua com o desenvolvimento das crianças. A retomada da brincadeira também é uma estratégia importante, falar sobre os papéis assumidos, é enriquecedor para a organização do pensamento e das emoções.

Outro tipo de brincadeira comum entre as crianças são os **jogos de construção**. E nesta, assim como o faz de conta há muita imaginação, é portanto um tipo de material que deve estar presente nos espaços de brincar. Nesse sentido, madeiras de diferentes formas, cores e espessuras, caixas, blocos e diferentes pinos de encaixe devem estar a disposição, podendo ser completados com outros brinquedos dependendo do cenário a ser construído. Assim, é interessante deixar a disposição animais, panelinhas, bonecas e carrinhos entre outros que poderão ser usados durante a construção.

Os **jogos de regras**, desde os mais simples como o serra-serra serrador, esconde-esconde ou pega-pega, devem estar presentes no brincar infantil. Mesmo os bebês podem ser estimulados a fazer os gestos e coordena-los de acordo com a canção, os mais velhos devem ser encorajados gradativamente a ampliar suas brincadeiras e jogos com regras. Quando há uma regra a ser seguida e uma disputa – seja um jogo corporal, de linguagem ou de tabuleiro, a criança começa a antecipar suas ações e tentar coordena-las e executa-las de forma a superar seu(s) parceiro(s), levando ao desenvolvimento da imaginação e do pensamento abstrato, além de coloca-las na situação de resolução de problemas.

Um fator importante é a frequência com que a brincadeira ou jogo de regras acontece e se repete. Para que a criança brinque ou jogue com segurança e eficiência, é preciso que o jogo ou brincadeira aconteça algumas vezes e, além disso, seja discutido e problematizado. A criança precisa se apropriar das regras para criar estratégias e isso acontece somente depois de jogar/brincar e pensar sobre o jogo/brincadeira algumas vezes.

O adulto tem um papel importante neste processo, já que pode questionar as jogadas e as estratégias pessoais, de forma a levar as crianças a perceberem bons procedimentos e passar a usá-los. Esses questionamentos podem ocorrer logo após o

jogo/brincadeira em pequenos grupos, ou coletivamente em uma roda de discussão.

Os **brinquedos**, comerciais ou construídos pelas crianças e/ou adultos, estão inseridos no faz de conta, construção e jogos de regras como já explicitado. Esses objetos, principalmente os comerciais, trazem e transmitem informações através de suas formas, cores e até de suas roupas, no caso dos bonecos e bonecas. Os brinquedos presentes nos espaços devem ser pensados para agregar e ampliar a percepção da criança quanto ao mundo que a rodeia. Nessa perspectiva a aquisição e organização destes, devem prever critérios de acordo com a faixa etária, projetos e atividades da instituição; os envolvidos, crianças e adultos, devem ser ouvidos e suas ideias e preferências devem ser levadas em consideração tanto na aquisição de brinquedos, como na organização destes no espaço.

Ampliaremos a seguir essa discussão.

.Os espaços e os materiais.

Já apontamos que o Brincar é a principal atividade da criança e segundo Saviani (2014), antes de tudo, é um direito de toda criança. É seu modo de interagir e aprender sobre o mundo e as pessoas. É sua forma privilegiada de expressão, por meio da qual ela começa a compreender os fatos que acontecem em sua vida. Para a criança, brincar é sinônimo de aprender e se desenvolver. Para o adulto, observar e apoiar a criança brincando é aprender a respeitar seus sentimentos, emoções, bem como aprender sobre a forma como a criança constrói seus conhecimentos.

Mas como devem ser organizados os espaços de brincar ou espaços lúdicos nos diferentes locais, cada um com sua especificidade: escolas, UBSs, CRAS, comércios, restaurantes? E quais materiais e brinquedos devemos utilizar e propor? Que cuidados devemos ter?

Segundo Horn (2004) atualmente vem-se acentuando o reconhecimento da importância dos componentes do ambiente sobre o desenvolvimento infantil, segundo ela, a criança passou a ser o centro da prática educativa, e assim houve significativa mudança na forma de conceber os espaços. Nesse novo modo de organizar o espaço, as crianças se *descentram do adulto*, de forma a poder vê-lo, mas sem sua presença efetiva na realização das atividades. Desta forma o espaço deve ser pensado para a

criança ser o centro, tendo autonomia e oportunidade de interação com os brinquedos e objetos e também com outras crianças.

Mas antes de pensarmos na estruturação destes espaços, temos que ter claro que a criação de espaços lúdicos comunitários em órgãos públicos, instituições de saúde, educação, desenvolvimento social, comércios, restaurantes e empresas parte da perspectiva *do direito ao lúdico, à cultura, ao lazer, à educação e à cidadania e da necessidade de promover o desenvolvimento integral das crianças*, como preveem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Constituição Federal.

Além disso, temos que ver as crianças como cidadãs com plenos direitos e não apenas sujeitos em construção para um futuro indeterminado. Como tais, são aptas a exercer o direito à participação nos processos de tomada de decisões que as impactam individual ou coletivamente.

Finalmente, os espaços lúdicos além de promover o brincar pra promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, podem ser instrumentos de compreensão e auxílio em locais como CRAS e UBS.

Nas palavras de Saviani:

Os ambientes lúdicos adaptados à faixa etária da criança atuam como facilitadores na compreensão de sua situação pelos profissionais que a atendem. Observar a criança em interação com os brinquedos e as pessoas, expressando sentimentos e emoções, é útil não apenas para os profissionais de educação, mas também para os profissionais de saúde e assistência social. Crianças em espaços lúdicos implantados em UBSs, hospitais, Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) e Conselhos Tutelares revelam muito, em suas brincadeiras, sobre os problemas que estão enfrentando. Nos equipamentos de saúde, o brincar ajuda a criança a superar o medo de procedimentos e a aderir a tratamentos. O alívio da tensão e o prazer inerente ao brincar têm efeitos terapêuticos sobre as crianças, podendo contribuir para o processo de cura (p. 21, 2014).

Além destes locais, citados por Saviani, temos que pensar que todos os espaços frequentados por crianças devem ser/estar preparados para recebê-las e promover o brincar e conseqüentemente seu aprendizado e desenvolvimento; sejam locais públicos como prefeituras, fóruns, como também os particulares, comércios e restaurantes. A mobilização dos adultos, a escolha do local, a definição de criança, das interações, das atribuições e responsabilidades dos funcionários, de critérios para a

escolha e organização dos brinquedos e materiais são etapas fundamentais para a implantação.

Podemos dizer que a importância e o conhecimento que uma instituição tem quanto ao brincar e às crianças se evidencia pela organização de seus espaços. Antes de tudo o espaço tem que ser seguro, e os brinquedos e materiais devem ser atóxicos, sem pontas ou lascas, a higienização do espaço é essencial e deve ser frequente.

Em **espaços públicos** é importante um tapete, tatame ou mesas para que as crianças brinquem de forma confortável e segura. Os brinquedos devem estar acessíveis, organizados em caixas, cestos ou prateleiras. A constante organização e higienização são importantes para manter o espaço atrativo.

Os brinquedos disponibilizados nestes espaços podem contemplar:

-  *Faz-de-conta*: bonecas, panelinhas, pratinhos, ferramentas de brinquedos, secadores, espelhos, bolsas, acessórios, entre outros;
-  *Jogos/construção*: quebra-cabeças, pinos e brinquedos de encaixe, blocos para construção;
-  *Brinquedos Musicais*: pianos, chocalhos, pandeiros, entre outros;
-  *Animais de Borracha*;
-  *Carrinhos, caminhões, aviões, pistas, entre outros*;
-  *Cavalinhos de balanço, escorregadores, casinhas de bonecas*;
-  *Diferentes papeis, lápis, tintas, giz-de-cera.*

Nas **escolas**, tanto a sala de aula como outros espaços – pátio, corredores, parque e salas multifuncionais devem ser organizadas para o Brincar. Os corredores podem ter amarelinhas pintadas no chão, objetos sonoros pendurados ao alcance das crianças, o parque pode ser “incrementado” em alguns momentos – lenços e objetos sonoros podem ser fixados nos balanços, cordas podem ser fixadas nos escorregadores, proporcionando outra forma de subir, o pátio pode ter túneis de bambolês, cantos com brinquedos, painéis sensoriais e sonoros para a exploração.

Já as salas podem ter diferentes “cantos” – faz de conta, leitura e cabanas por exemplo; além de caixas de brinquedos organizadas e acessíveis. Uma boa forma de organizar é montar caixas temáticas: escritório, consultório médico, bonecas com mamadeiras e banheiras, salão de beleza, cozinha ou restaurante, lavanderia, oficina

mecânica, pet-shop ou veterinário, floricultura, loja de roupas, supermercado entre outras; e também das histórias infantis: fantasias e adereços dos contos de fadas, folclore, filmes e desenhos infantis da atualidade, super-heróis, entre outros; além de acessórios diversos que podem ser incorporados nos diferentes enredos, tais como: chapéus, óculos, cintos, bolsas, colares, coroas, tiaras, presilhas, lenços, tecidos grandes e pequenos de diferentes cores e texturas.

Além disso, em todos os espaços lúdicos, **escolares, institucionais e públicos** é importante ter uma variedade significativa e diversa de brinquedos, por exemplo, bonecos e bonecas de vários tons de pele e tipos de cabelo e roupas; espadas, escudos, martelos, lançadores de vários tipos de heróis; panelas, copos e xícaras, acessórios de limpeza – vassoura, rodo, pá, de variadas cores que incentivem meninos e meninas brincarem, a ideia é que os brinquedos ampliem conhecimentos e descobertas e agreguem as crianças, independente de gênero, cor, raça ou condição física.

Para finalizar reunimos sugerimos alguns sites que podem colaborar com o planejamento e organização dos espaços de brincar, além de ampliar os conhecimentos sobre a importância do Brincar para o desenvolvimento Infantil.

.Para saber mais.

-  Aliança pela Infância: <http://aliancapelainfancia.org.br/>
-  Fundação Maria Cecília Souto Vidigal: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/>
-  Rede Nacional pela Primeira Infância: <http://primeirainfancia.org.br/>
-  Território do Brincar: <https://territoriodobrincar.com.br/>
-  Tempo Junto: <https://www.tempojunto.com/>
-  Lunetas: <https://lunetas.com.br/>
-  Prefeitura de Itatiba: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>

Referências

BRASIL. BNCC – Base Nacional Comum Curricular:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 25.05.2020

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 25.05.2020

BRASIL. Decreto nº 17.943-a de 12 de outubro de 1927. Código de Menores Mello Mattos:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D17943A.htm Acesso em 25.05.2020

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. ECA – Estatuto da Criança e do

Adolescente: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em 25.05.2020

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 25.05.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica.

Brasília, DF: MEC, SEB, 2010. <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> Acesso em: 25.05.2020

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 25.05.2020

CORDI, Angela. **Pé de Brincadeira, Pré-escola 4 e 5 anos e 11 meses - Livro do Professor da Educação Infantil**. Editora Positivo; Curitiba, 2018.

FERRARI, Márcio. **Friedrich Froebel, o formador das crianças pequenas**. Revista Nova Escola; Outubro de 2018. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/96/friedrichfroebel-o-formador-das-criancas-pequenas>. - Acesso em 27.06.2019.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre; Artmed, 2004.

ITATIBA, Prefeitura do Município de. **Currículo de Educação Infantil**. Itatiba, SP, 2012.

ITATIBA, Prefeitura do Município de. **Uni Duni Tê... Brincando com você - Coletânea de atividades**. Itatiba, SP, 2016.

ITATIBA, Prefeitura do Município de. **Decreto nº 7.222**, de 30 de maio de 2019. "Dispõe sobre a concessão do 'Selo Empresa Amiga da Primeiríssima Infância' no ano de 2019, conforme especifica". <http://www.itatiba.sp.gov.br/Decretos-2019/decreto-no-7222-dispoe-sobre-a-concessao-do-selo-empresa-amiga-da-primeirissima-infancia-no-ano-de-2019-conforme-especifica.html> Acesso em 25.05.2020

ITATIBA, Prefeitura do Município de. **Lei nº 4.574**, de 26 de agosto de 2013 "Institui a Semana do Bebê no Município de Itatiba". <http://www.itatiba.sp.gov.br/Ano-de-2013/lei-no-4574-institui-a-semana-do-bebe-no-municipio.html> Acesso em 25.05.2020

ITATIBA, Prefeitura do Município de. **Lei nº 5.140**, de 31 de outubro de 2018 "Institui o Programa de Empresa Amiga da Escola no âmbito do Município de Itatiba". <http://www.itatiba.sp.gov.br/Ano-de-2018/lei-no-5140-institui-o-programa-de-empresa-amiga-da-escola-no-ambito-do-municipio-de-itatiba.html> Acesso em: 25.05.2020

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre; Artmed, 2007.

KRAUSE, Maggi; VICHESSI, Beatriz; SILVA, Wellington Soares. **Caderno Brincar, Volume 2 - Propostas práticas para brincadeiras inclusivas na Educação Infantil**. Associação Nova Escola; São Paulo, 2018. Disponível em: <https://fundacaovolkswagen.org.br/wp-content/uploads/2019/01/Apostila-Brincar-Volume-2.pdf> - Acesso em: 01.07.2019.

PINTO, Aline. **Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche**. Editora Positivo; Curitiba, 2018.

Política Nacional do Bem-Estar do Menor (PNBEM) e o Código de Menores de 1979: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6697.htm Acesso em 25.05.2020

SAVIANI, Iraci; PINHEIRO, Risélia. **Formação em Espaços Lúdicos. Coleção Primeiríssima Infância – Caderno 5**. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; São Paulo, 2014. Disponível em: http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/caderno_05_web_cor.pdf Acesso em: 02.07.2019.

ONU. Unicef. Declaração dos Direitos da Criança. 1959: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao->

[dos-direitos-da-crianca.html](#) Acesso em: 25.05.2020

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo; Ática, 2010.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo; Ícone, 2010.

WAJSKOP. Gisela. **O Brincar – 0 aos 6 anos**. São Paulo; Editora Supergraf, 2009.